

Superávit máximo seria de US\$ 13,9 bi

O saldo da balança comercial deverá ser de no máximo US\$ 13,9 bilhões este ano, 13,89% inferior ao do ano passado, segundo as previsões do Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea). Esse resultado seria decorrente da queda de 2,34% das exportações (em relação ao total do ano passado), para US\$ 33,6 bilhões, e substancial elevação, de 7,87% no mínimo, das importações, que atingiriam US\$ 19,7 bilhões este ano, em resultado da política de liberalização comercial.

Mas o Ipea adverte que esse saldo comercial deve ser visto com alguma apreensão, principalmente se forem repetidos os resultados do ano passado em termos de remessas de lucros e dividendos para o exterior e de investimentos externos diretos líqui-

dos. Neste caso, haveria uma saída líquida de recursos do País da ordem de US\$ 3,2 bilhões.

Considerando-se, ainda, os pagamentos dos juros devidos da dívida externa de longo prazo às instituições não bancárias, e os empréstimos de curto prazo, que acumulariam US\$ 4,1 bilhões, e também que o saldo líquido na conta de serviços seja de US\$ 2,8 bilhões, o saldo comercial necessário para equilibrar o balanço de pagamentos já seria de US\$ 10,2 bilhões. Ou seja, se algum ponto falhar, será difícil continuar recompondo as reservas cambiais. Essa hipótese considera, também, que o País conseguirá rolar os juros e amortizações atrasados, refinanciando os pagamentos devidos aos bancos comerciais.